



Universidade federal do Rio de Janeiro
Belas Artes

Wanderley A. Guerato

DRE: 111286343

Artes Cênicas – EBA – Indumentária

Título do projeto: Auto da Barca do Inferno

De Gil Vicente

Orientadora: Desirée Bastos

Data da defesa: 10.12.2019

Resumo do projeto

Ley Guerato – Gil Vicente – Auto da Barca do Inferno – Medieval português –
Figurino Auto da Barca do Inferno

Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente ([1465](#) - [1536](#)), dramaturgo Português, retrata uma sociedade medieval ainda presa aos conceitos da Idade Média, em que a religião desempenhava um papel preponderante na questão ‘justiça divina’. Na História, O Diabo e Anjo estão, cada um com uma barca para conduzir as almas recém chegadas ao limbo para o Inferno ou para o Céu, conforme a vida dos desencarnados. Gil Vicente, critica de modo bem humorado as hipocrisias das pessoas, retratados em personagens comuns do período, e que de certa maneira são de um contínuo até os dias de hoje, passados mais de 400 anos!

No presente projeto criamos figurinhos para os personagens conforme suas características de comportamento, procurando dar um entendimento subliminar para o ator que assumiria o personagem indicado para o trabalho. As figuras retratam tanto as cores, quanto a postura corporal de cada componente do texto.



Auto da Barca

do Inferno

Gil Vicente

Projeto de Figurino de

Gherato, Wanderley

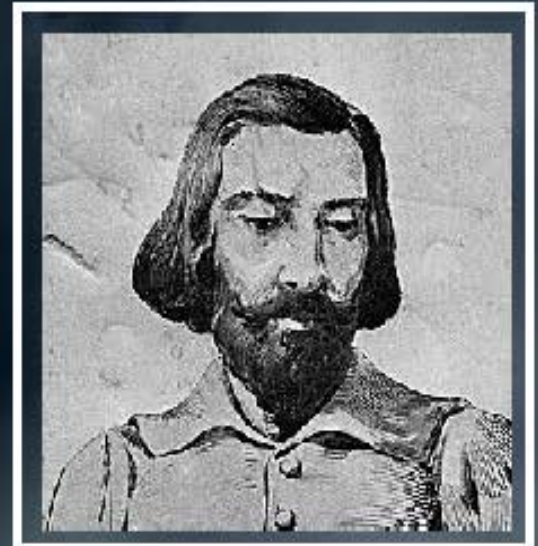
Gil Vicente

Gil Vicente é considerado o primeiro grande dramaturgo português, além de poeta de renome. Enquanto homem de teatro, parece ter também desempenhado as tarefas de músico, ator e encenador. É considerado o pai do teatro português, ou mesmo do teatro ibérico, já que também escreveu em castelhano.

A obra vicentina é tida como reflexo da mudança dos tempos e da passagem da Idade Média para o Renascimento, fazendo-se o balanço de uma época onde a hierarquias e a ordem social eram regidas por regras inflexíveis, para uma nova sociedade onde se começa a subverter a ordem instituída, ao questioná-la. Foi o principal representante da literatura renascentista portuguesa, anterior a Camões, incorporando elementos populares na sua escrita que influenciou, por sua vez, a cultura popular portuguesa.

*O seu primeiro trabalho conhecido, a peça em castelhano *Auto da Visitação*, também conhecido como *Monólogo do Vaqueiro*, foi representada nos aposentos da Dona Maria, consorte de Dom Manoel, para celebrar o nascimento do príncipe (o futuro D. João III) - sendo esta representação considerada como o marco de partida da história do teatro português. Ocorreu isto na noite de 8 de Junho de 1502, com a presença, além do rei e da rainha, de Dona Leonor, viúva de D. João II e D. Beatriz, mãe do rei.*

O seu filho, Luís Vicente, na primeira compilação de todas as suas obras, classificou-as em autos e mistérios (de carácter sagrado e devocional) e em farsas, comédias e tragicomédias (de carácter profano). Contudo, qualquer classificação é redutora - de facto, basta pensar na Trilogia das Barcas para se verificar como elementos da farsa (as personagens que vão aparecendo, há pouco saídas deste mundo) se misturam com elementos alegóricos religiosos e místicos (o Bem e o Mal).



Nascimento: 1465

Morte: 1536

Nacionalidade: Portuguesa

Ocupação: Dramaturgo, poeta

Principais trabalhos: *Auto da Visitação*
Auto da Barca do Inferno
Farsa de Inês Pereira

A Peça

O Auto da Barca do Inferno retrata uma sociedade medieval ainda presa aos conceitos da Idade Média, em que a religião desempenhava um papel preponderante na questão 'justiça divina'. Na história, o Diabo e o Anjo, estão, cada um com uma barca para conduzir as almas recém chegadas ao limbo para o Inferno ou para o Céu, conforme a vida dos desencarnados. Gil Vicente, critica de modo bem humorado as hipocrisias das pessoas, retratadas em personagens comuns do período, e que de certa maneira são de um contínuo até os dias de hoje, passados mais de 400 anos!

Auto da Barca do Inferno

Decupagem de Cena

[illegible]

Auto da Barca do Inferno

Estudo de Cores



Sandro Botticelli
A Virgem e o menino, 1490



Agnolo Bronzino
Maria de' Medici, 1551



Encontro de São Joaquim e Santa Ana, sec. XVI
Atribuído ao mestre da adoração de machico



Autor desconhecido - Ordem dos Cavaleiros Templários: A Regra Primitiva

<https://l.vp.com/thoth3126.com.br/wp-content/uploads/2017/08/cavaleiro-templario-monge-querreiro.png?resize=268%2C300&ssl=1>

Auto da Barca do Inferno

Estudo de Cores



*Benozzo Gozzoli - Coro de Anjos,
1461*



*Roman de la Rose - Sec
XIII
Ilustrador desconhecido*



Josefa de Óbidos - Casamento de st. Catherine, 1647



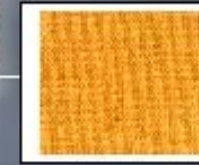
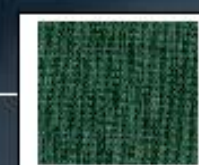
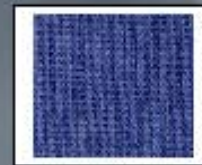
*Gregório Lopes
Enterro de Cristo, 1540 - Óleo sobre
madeira*

Auto da Barca do Inferno

Cartela
de
Cores



Auto da Barca do Inferno



Auto da Barca do Inferno

No porto do rio da
Morte, aponto meu
barco. A espera dos
pecadores, eu e meu
companheiro, os convido a
entrar. Que com destino
certo aos infernos
chegarão.
Eu sou o Diabo!



O nu das tentações



A cor que o
identifica como
anjo



Alusão a crença
popular da criatura
ligada ao Mal
(a asa do morcego)

O que o identifica
como o Diabo

Auto da Barca do Inferno

No porto do rio da
Morte, sereno e
tranquilo fico a espera dos
corretos de vivência.
Meu barco parte com
poucos viajantes rumo ao
paraíso distante.

Eu sou o Anjo!



Lilás suave.
Espiritualidade
A cor que o
identifica
como
Anjo



Sandália de
quem não
ostenta riqueza



Auto da Barca do Inferno

Grande importância não
tenho, mas guio o barco bem.
Meu mestre me tem como um
auxiliar preciso. Sempre a
ajudar na barca do inferno
quem precisa se acomodar.
Eu sou o Companheiro do
Diabo!



Releitura do
traje medieval do
personagem
Robin



Companheiro do
Homem Morcego



Auto da Barca do Inferno

Por Deus! Mal
arranjado estou! Quando
em vida estava, como um
nobre era tratado, hoje, neste
porto, me tomam por uma
gralha a grasnar (reclamar).
Vejo, minha tirania e
prestunção, me condenam,
agora me condenam sem mais
explicação (expição). Eu
sou o fidalgo!



Prepotência
Queixo erquido



Cores das penas
da gralha

Bico da gralha

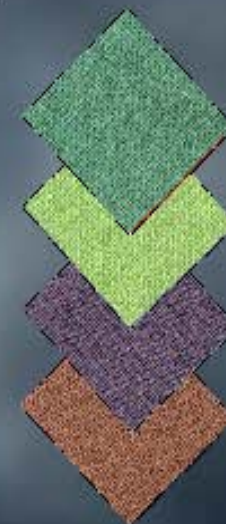


Auto da Barca do Inferno

Minha maneira de servir
era muito ouvir e pouco
falar. Concordar ou
discordar não era de meu
feitio. Hoje, junto a este
rio, lembro das muitas
palavras de meu tutor.
Das minhas poucas, que
não me condenam. Eu
sou o pajem!



Primavera
O novo, o jovem



O Roxo, o escuro do
serviçal

Auto da Barca do Inferno

A minha vida e a dos vizinhos, a mim pertenciam, por isso, pude falar de todos. De um para o outro e de outros para todos. Por fim, de mim também falaram e na barca do Diabo ouço que devo embarcar. Eu sou o fofaqueiro.



Espalhafatoso
Palhaço
Infantil

Auto da Barca do Inferno

Ver tolo é conhecer
pouco do mundo.

Se for por falta de
malícia, não errei
condenação também
não terei. Eu acho...
Eu sou o parvo!



Simplicidade



Camponês
O escuro do
trabalho da
terra

Auto da Barca do Inferno

Com meu trabalho honrado,
muitos pés do chão pude tirar.
Para pés pequenos, ou pés
grandes, pus sempre preço.
Mas, preços grandes mesmo
para pés pequenos, diz-se aqui
agora, que é roubar! Nem
missas assistidas, ou esmolas
ofertadas, de nada adiantam.
De minhas mentiras, agora
estou descalço. Eu sou o
sapateiro!



Inveja dos bem
sucedidos



Couro dos
sapatos

Simplicidade do
artesão

Auto da Barca do Inferno

*Da casa do Senhor, me
fiz senhor e a mim dediquei
os prazeres do matrimônio,
que de tão deliciosos, jamais
pensei em pecado! Mas, o
pecado é para um e não é
para outro. Sinto que
minha palavra foi quebrada
por minhas ações! Eu sou
o Frade!*



*O casamento
duplo, o Cristo
envolvido por
duas alianças*



*Vestimenta
tradicional da
época*



Auto da Barca do Inferno

*Verrida desde cedo,
calada deveria ser. Nem
um gemido de gozo,
poderia ter para mulher
alcoriteira não parecer.
No silêncio da vida vivi,
no silêncio da Morte,
permaneci. Eu
sou Florença, a mulher
do padre!*



Vermelho
do uso do sexo que
se esconde

Dourado
da vida
de
regalias

Preto do luto
de um esposo
não escolhido



Verde das
pinturas
de época



Auto da Barca do Inferno

Do mundo conheci,
principalmente, os prazeres
dos homens a quem bêm servi
Das meninas que abriguei,
nenhuma se perdeu que não
achasse dono, inclusive os
Cónegos da Sé. Mas se
o Anjo me rejeita, o Diabo
me aproveita! Eu sou -
Brasília Vaz, Alcoriteira!



O ouro dos negócios



Vermelho da
maçã
Pecado



Auta da Barca do Inferno

Durante toda a vida
juntei, um por um, cada
tostão. E garantido
pensei que estava da vida
para a morte. Mas que
barqueiro me aceita?
Somente a reboque,
para o inferno, poderei
embarcar. Eu sou o
Judeu.



Barata que
vive
escondida



Sujeira, o que se
vê

Sobriedade, o que
se é



usura

Auto da Barca do Inferno

Dono da justiça fui, e dela
me servi, não importando a
que certa estava, se a mim
interessava mais.

Injustas sentenças dei, delas
agora me farei.

Eu sou o Corregedor.

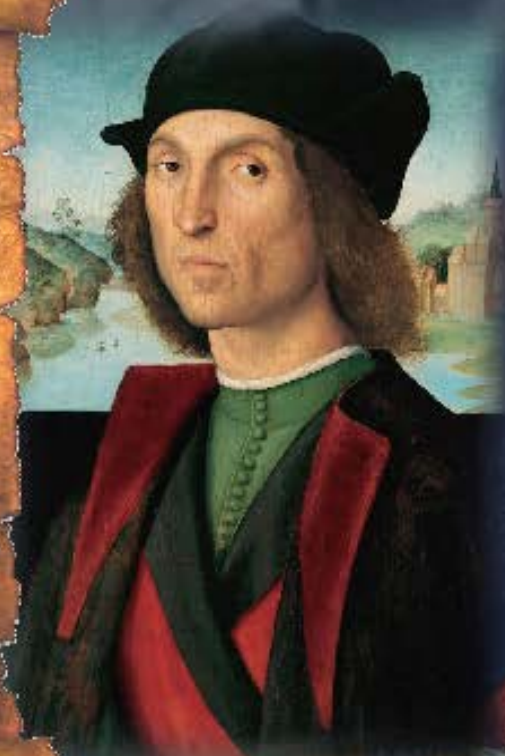


Auto da Barca do Inferno

*Zachareu, letrado e
versado em convincentes
textos, de nada agora me
adianta,*

*Dois coelhos e perdizes, que
aceitei como propina, me
retiram, agora, os argumentos
que me deixariam longe do
inferno.*

Eu sou o Procurador.



*Esperança
da justiça*



*As letras
As Leis*

O Papel



Auto da Barca do Inferno

Sou bem aventurado,
que pelos furtos que fiz, sou
santo canonizado, pois
morri pendurado.
Esperava aos céus
chegar, mas enganado fui,
com o Diabo devo
embarcar. Eu sou o
enforcado!



Auto da Barca do Inferno

*Guerreiro de Deus,
por nós, os anjos nos
esperam. Morremos
pelejando por Cristo,
senhor dos Céus.
Eu sou o cavaleiro!*



Pureza e
castidade



Vermelho do
coração



Azul celestial



Auto da Barca do Inferno

Memorial

Quando em 2011, cheguei aqui, nem intenção de terminar eu tinha, mas a soma de conhecimento que a UFRJ pôs à minha disposição me fascinou. A dedicação de meus professores deixou à mostra o que há de melhor nesses educadores e mostrou-me mais uma vez, que é na Universidade onde mais se gera conhecimento. Meu mundo se tornou muito maior. Não pude mais abrir mão desse conhecimento.

Eu sou o Guerato



Universidade federal do Rio de Janeiro
Belas Artes

Wanderley A. Guerato

DRE: 111286343

Artes Cênicas – EBA – Indumentária

Título do projeto: Auto da Barca do Inferno

De Gil Vicente

Orientadora: Desirée Bastos

Data da defesa: 10.12.2019

Resumo do projeto

Ley Guerato – Gil Vicente – Auto da Barca do Inferno – Medieval português – Figurino Auto da Barca do Inferno

Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente (1465 - 1536), dramaturgo Português, retrata uma sociedade medieval ainda presa aos conceitos da Idade Média, em que a religião desempenhava um papel preponderante na questão 'justiça divina'. Na História, O Diabo e Anjo estão, cada um com uma barca para conduzir as almas recém chegadas ao limbo para o Inferno ou para o Céu, conforme a vida dos desencarnados. Gil Vicente, critica de modo bem humorado as hipocrisias das pessoas, retratados em personagens comuns do período, e que de certa maneira são de um contínuo até os dias de hoje, passados mais de 400 anos!

No presente projeto criamos figurinhos para os personagens conforme suas características de comportamento, procurando dar um entendimento sub liminar para o ator que assumiria o personagem indicado para o trabalho. As figuras retratam tanto as cores, quanto a postura corporal de cada componente do texto.

Memorial da Peça Auto da Barca do Inferno

por Guerato, Wanderley

O presente trabalho iniciou-se na Faculdade de Artes Cênicas – Figurino da UFRJ em março de 2019. Sob orientação da Professora Desiree Bastos, ficamos na escolha da peça teatral a qual faríamos o projeto de figurino de conclusão de curso. Da peça escolhida por mim, e também texto de própria autoria, seria: *Nicolo de Venetti*. Que se ambienta no ano de 1220, no porto de Gênova, Itália medieval. A temática gira em torno de um jovem rapaz que deseja conhecer os 4º. cantos do mundo em um navio, passando por diversas culturas e retornando a Gênova periodicamente com suas novidades de cada um dos cantos até completar o 4º. quando retorna definitivamente para casa. Foi enviado o texto para a apreciação da orientadora, mas esse texto extraviou-se sem que eu soubesse.

No momento seguinte, foi enviado outro texto que não era para ser usado como trabalho de projeto, por ser de número reduzido de personagens (apenas 6), mas, sim apenas para mostrar o que estava sendo trabalhado por mim, como Diretor da peça: *Ali Ficou Meu Passado*. A professora avaliou o segundo texto, e não o primeiro que se perdeu. O Texto de *Ali Ficou Meu Passado* foi recusado como não sendo apropriado para um trabalho de conclusão de curso. O que foi avaliado pela professora, foi justamente o que não era para ter sido apresentado como projeto. Por sugestão da orientadora, outra peça foi sugerida: *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente. Esta começou a ser trabalhada e na apresentação da pré-banca é que nós descobrimos a troca dos textos e a perda da minha intenção de trabalho.

Foi montada uma ideia geral da época, através das pinturas portuguesas, italianas, inglesas e holandesas, este mosaico de telas e cores, na visão dos avaliadores, na primeira banca, estava em excesso, sendo sugerido uma redução de figuras, que facilitaria a visão e de certa forma, não faltariam cores para o preparo das peças (Fig. 1). A partir daí, foi montada uma segunda cartela, de onde vieram as cores selecionadas para o trabalho. (Fig.2)



Figura 1

Foram selecionadas ao todo 298 imagens para a montagem do trabalho, incluindo-se as que deram origem a colagem para a criação dos personagens.



Figura 2

A partir das pinturas, foram selecionadas as que iam compor a cartela definitiva para utilização para caracterização dos personagens (Fig.3).



Figura 3

Utilizando-se algodão cru, criou-se tons com a tinta Guarani para chegar o mais próximo possível das cores selecionadas na cartela. (Fig.4)



Figura 4

Foram selecionadas várias imagens de época tanto da Renascença Portuguesa, quanto de outros Estados, para compor o figurino dos personagens, sendo montada uma cartela de imagens como referência, conforme mostrada painel abaixo (Painel 1):



Decupagem do personagem

01. Anjo – No porto do rio da Morte, sereno e tranquilo fico a espera dos corretos de vivência. Meu barco parte com poucos viajantes rumo ao paraíso distante. Eu sou o Anjo!
02. Diabo - No porto do rio da Morte, aporto meu barco. A espera dos pecadores, eu e meu companheiro, os convido a entrar. Que com destino certo aos infernos chegarão. Eu sou o Diabo!
03. Companheiro – Grande importância não tenho, mas guio o barco bem. Meu mestre me tem como um auxiliar preciso. Sempre a ajudar na barca do inferno quem precisa se acomodar. Eu sou o Companheiro do Diabo!
04. Fidalgo – Por Deus! Mal arranjado estou! Quando em vida estava, como um nobre era tratado, hoje, neste porto, me tomam por uma gralha a grasnar (reclamar). Vejo, minha tirania e presunção, me condenam, agora me condenam sem mais explicação (expição). Eu sou o fidalgo!
05. Pajem – Minha maneira de servir era muito ouvir e pouco falar. Concordar ou discordar não era de meu feitio. Hoje, junto a este rio, lembro das muitas palavras de meu tutor. Das minhas poucas, que não me condenam. Eu sou o pajem!
06. Onzeneiro – A minha vida e a dos vizinhos, a mim pertenciam, por isso pude falar de todos. De um para o outro e de outros para todos. Por fim, de mim também falaram e na barca do Diabo ouço que devo embarcar. Eu sou o fofoqueiro.
07. Parvo – Ser tolo é conhecer pouco do mundo. Se for por falta de malícia, não erre, condenação também não terei. Eu acho... Eu sou o parvo!
08. Sapateiro – Com meu trabalho honrado, muitos pés do chão pude tirar. Para pés pequenos, ou pés grandes, pus sempre preço. Mas, preços grandes mesmo para pés pequenos, diz-se aqui agora, que é roubar! Nem missas assistidas, ou esmolas ofertadas, de nada adiantam. De minhas mentiras, agora estou descalço. Eu sou o sapateiro!

09. Frade – Da casa do Senhor, me fiz senhor e a mim dediquei os prazeres do matrimônio, que de tão deliciosos, jamais pensei em pecado! Mas, o pecado é para um e não é para outro. Sinto que minha palavra foi quebrada por minhas ações! Eu sou o Frade!
10. Florença – Servida desde cedo, calada deveria ser. Nem um gemido gozo poderia ter, para mulher alcoviteira não parecer. No silêncio da vida vivi, no silêncio da Morte, permaneci. Eu sou Florença a mulher do padre!
11. Brísida Vaz – Do mundo conheci, principalmente, os prazeres dos homens a quem bem servi. Das meninas que abriguei, nenhuma se perdeu que não achasse dono, inclusive os Cônegos da Sé. Mas se o Anjo me rejeita, o Diabo me aproveita! Eu sou a Alcoviteira!
12. Judeu – Durante toda a vida juntei, um por um, cada tostão. E garantido pensei que estava da vida para a morte. Mas que barqueiro me aceita? Somente a reboque, para o inferno, poderei embarcar. Eu sou o Judeu.
13. Corregedor – Dono da justiça fui, e dela me servi, não importando a que certo estava, se a mim interessava mais. Injustas sentenças dei, delas agora me farei. Ou sou o Corregedor.
14. Procurador – Bacharéu, letrado e versado em convincentes textos, de nada agora me adianta, Pois coelhos e perdizes, que aceitei como propina, me tiraram, agora, os argumentos que me deixariam longe do inferno. Eu sou o Procurador.
15. Enforcado – Sou bem aventureiro, que pelos furtos que fiz, sou santo canonizado, pois morri dependurado. Esperava aos céus chegar, mas enganado fui, com o Diabo devo embarcar. Eu sou o enforcado!
16. Cavaleiros – Guerreiro de Deus, por nós, os anjos nos esperam. Morremos pelejando por Cristo, senhor dos Céus. Eu sou o Cavaleiro!

Conceito da Vestimenta para o personagem

- Florença: Vestido verde escuro, forte, retratando o período Renascentista em Portugal, com traços da Idade Média. A gola preta conceitua o luto de ser a mulher do padre e o dourado as regalias de sair da miséria do povo. As mangas reviradas ao contrário, conceituam o escondido que todos sabem. O escondido que se mostra. O vermelho do interior da manga representa o sexo no escondido da igreja.
- Diabo: Roupa escura, conceituando o desconhecido, usando apenas uma calça e sapatos, altos vermelhos, conceituando estar por cima de todos. As pregas da calça fazem alusão aos arcos ósseos das asas dos morcegos, temidos como criaturas da escuridão. O tórax nu, que retrata a sedução.
- Companheiro do Diabo: Conceitua o amigo do Homem morcego. As cores e a vestimenta recai numa releitura de Robin, companheiro do Batman, que com olhar atento o coloca com vestimentas conceituadas a partir do período medieval, incluindo o calçado.
- Enforcado: Roupas claras, leves, como um pijama de dormir, debochado da vida esperando chegar aos céus perdoado por ter sido enforcado.
- Parvo: Tolo, desleixado, roupas sujas de trabalhador comum.
- Corregedor: Roupas ricas, pesadas, sóbria, mas, a parte inferior escuras, enlameadas e de sapatos dourados, pisando na riqueza.
- Fidalgo: Roupas ricas, em tom azul e amarelo claro retratando as cores das gralhas, identificadas com o personagem, o bico da manga retrata o bico do pássaro.
- Fofoqueiro: Jovem dissimulado, a calça, tem estampa de orelhas em alusão ao ouvir por todos os lados.
- Frade: Conceito determinado pela figura religiosa.
- Judeu: Supostamente, na sombra da evidência, se aproveitando de tudo e de todos, está retratado como uma barata, sobre sapatos em forma de baú onde esconde a fortuna que acumulou.

Pajem: Jovem colorido serviçal.

Anjo: Jovem com roupas leves e claras, no tom da espiritualidade, incluindo os cabelos.

Sapateiro: Roupa simples de trabalhador no tom dos couros que confecciona seus sapatos, avental com costuras de enfeites usadas na confecção dos calçados

Cavaleiro: Uniforme conforme os utilizados na Ordem de Cristo dos templários.

Procurador: Aquele que tem o preto no branco em alusão a escrita. A lei como argumento.

Brasília Vaz: Roupa pouco discreta, clara, entre o vermelho e o rosa. O vermelho em alusão ao 'pecado' e o rosa a inocência subjugada das meninas a quem cede aos homens.

Estudo de cores para os personagens

Foram criados os desenhos base dos corpos para montagem do figurino com suas atitudes corporais, conforme imaginados para os personagens. Foram criados conceitos, conforme a história da peça, de maneira a criar tanto a roupa quanto as cores que valorizam o conceito definido. Conforme os exemplos abaixo (Painel 2):





Fig.11 Prova de roupa



Fig.12 Prova de roupa.



Fig.13 Teste de franzido.



Fig.14 Aplicação da barra da gola.



Fig. 015 Posicionamento da barra da gola



Fig. 16 Abertura nas costas do vestido.



Fig. 17. Resultado final costas



Fig. 18. Resultado final frente



Fig. 19 Detalhes da manga



Fig. 20 Detalhes da manga

Fig. 21 Resultado Final



Desenho Técnico do Vestuário

FICHA TÉCNICA PARA FIGULINO

Pessoa	Amanda Braga de Infante	GR Vitrine
Figurantes/Coutistas	Sandra Ward de Jor	guarano@profi.com
Personagem/Autoria	Florencia - Mulher do Jor	

Descrição do Figulino

Modelo: mangas curtas com aberturas das mangas e 2 botões na

Beneficiamentos

1 agulheiro de algodão cru e 1 cor verde para a cor verde branco para a cor preta.

Artigo	Qte	Unid.	Formas de	VL Unit.	VL Total
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 5,45	R\$ 545,00
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 17,00	R\$ 1.700,00
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 5,45	R\$ 545,00
Subtotal					R\$ 2.790,00

Algodão de algodão



Material	Qte	Unid.	Formas de	VL Unit.	VL Total
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 5,45	R\$ 545,00
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 17,00	R\$ 1.700,00
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 5,45	R\$ 545,00
Subtotal					R\$ 2.790,00

Mãe: Segunda

Modelo: mangas curtas com aberturas das mangas e 2 botões na

Beneficiamentos

1 agulheiro de algodão cru e 1 cor verde para a cor verde branco para a cor preta.

Material	Qte	Unid.	Formas de	VL Unit.	VL Total
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 5,45	R\$ 545,00
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 17,00	R\$ 1.700,00
Algodão	100g	3 metros	Fino Algodão	R\$ 5,45	R\$ 545,00
Subtotal					R\$ 2.790,00

Algodão de algodão



Fig. 22

successo



Fig. 23